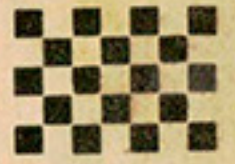


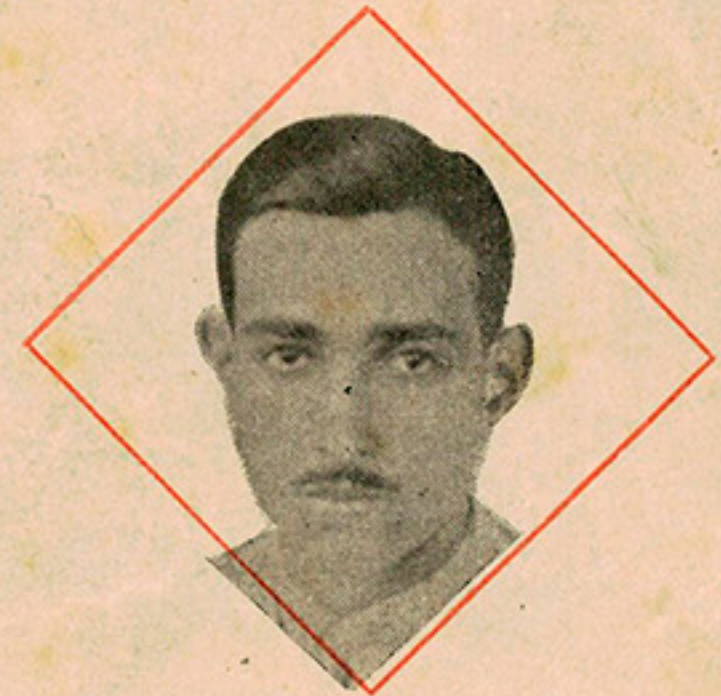
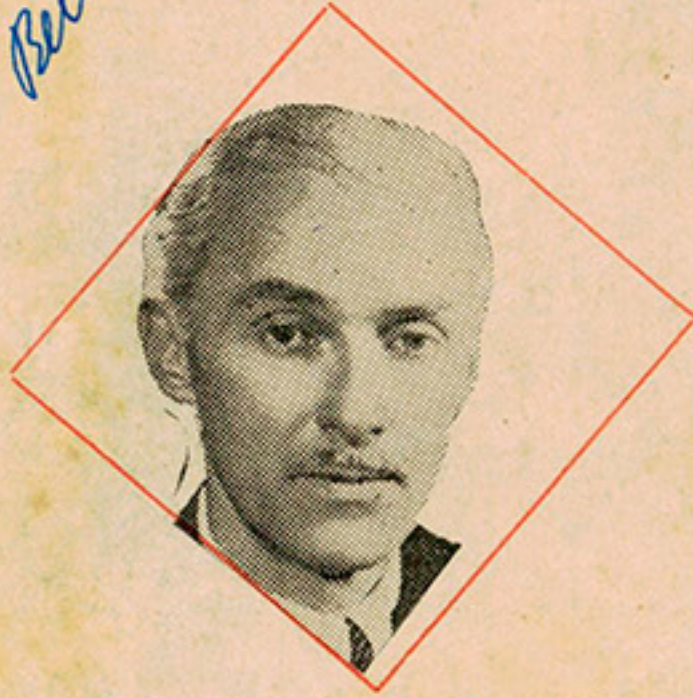
ARAKAN

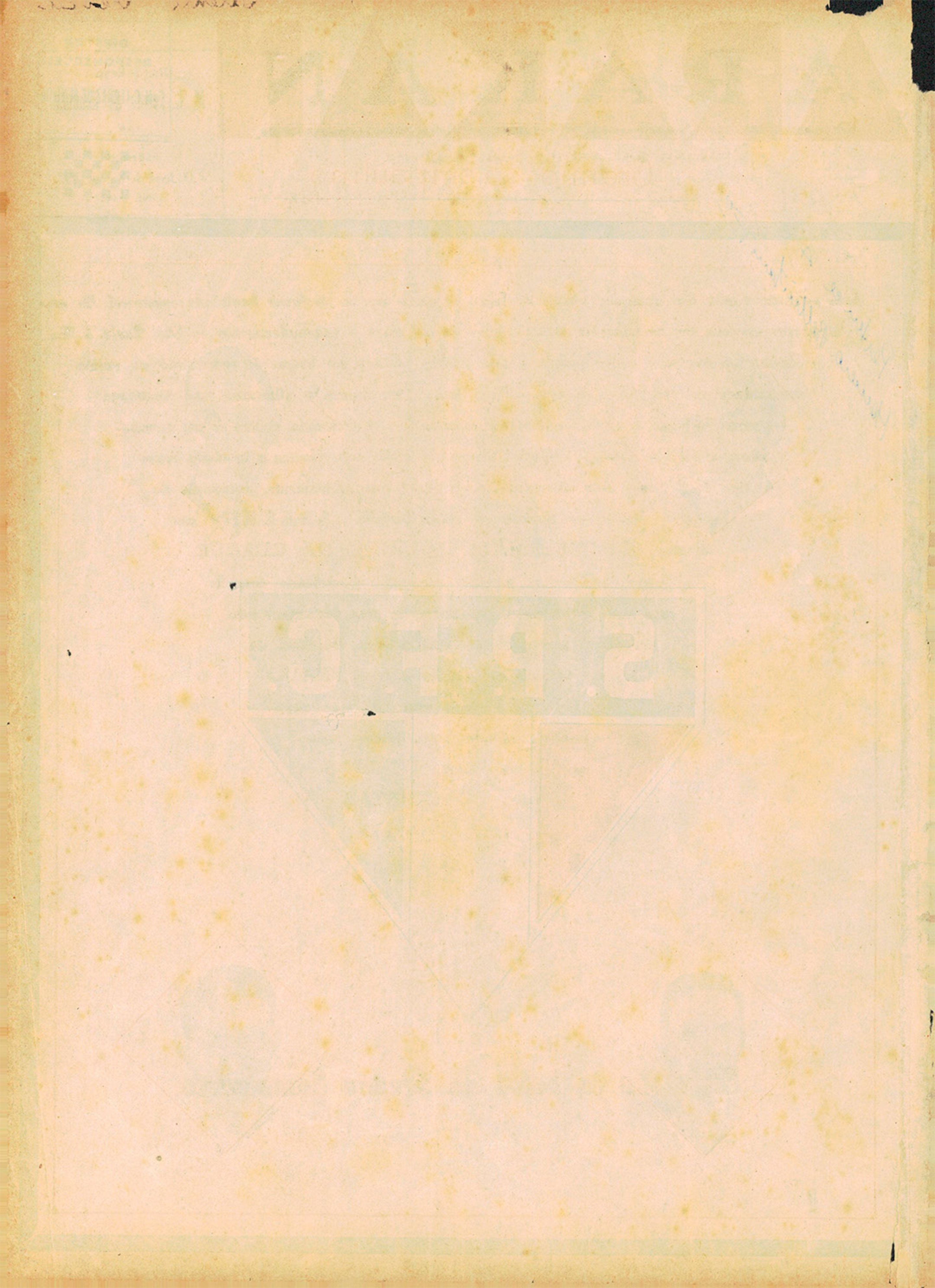
Uren. *Ferraz*
110/2
DIRETOR RESPONSÁVEL:
M. C. FERRAZ DE ALMEIDA

Gremio Sampaulino



*Perfume A
Homeno Bellintano*





ARAKAN

(Orgão do Gremio Sampaolino)

ANO I

SÃO PAULO - Setembro - 1940

NUM. 1

Diretor Resp.:

M. C. Ferraz de Almeida

...

Endereço:

R.D. José de Barros, 337

FONE 4-1477

Esta publicação não tem qualquer intuito de lucro e, muito menos, qualquer finalidade comercial. Os seus ideadores querem, tão só, realizar alguma coisa de util para o engrandecimento do São Paulo F. C.

A família tricolor já é muito grande e, sem dúvida, dentro em breve, se converterá na maior comunidade de sportistas do país. Duas razões nos levam a alimentar essa esperança:

em primeiro lugar, constituimos a torcida mais coesa e disciplinada, dentre as que acompa-

nham a vida do futebol; e, depois, as nossas cores representam a tradição espor-

tiva de S. Paulo, esta abençoada terra que é, verdadeiramente, o coração do

Brasil. — Assim, ao oferecer a desprezenciosa «ARAKAN» aos

adeptos do **CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE,**

o Gremio Sampaolino acredita que está preenchendo uma de

suas mais importantes finalidades, ou seja, propugnar pelo

progresso material e fortalecimento espiritual da

selange das três cores. Que o nosso **BRADO**

DE GUERRA mais uma vez ecoe nos

corações dos tricolôres abrindo pers-

pectivas para novas **VITORIAS**

e novas **CONQUISTAS**

do nosso glorioso

São Paulo

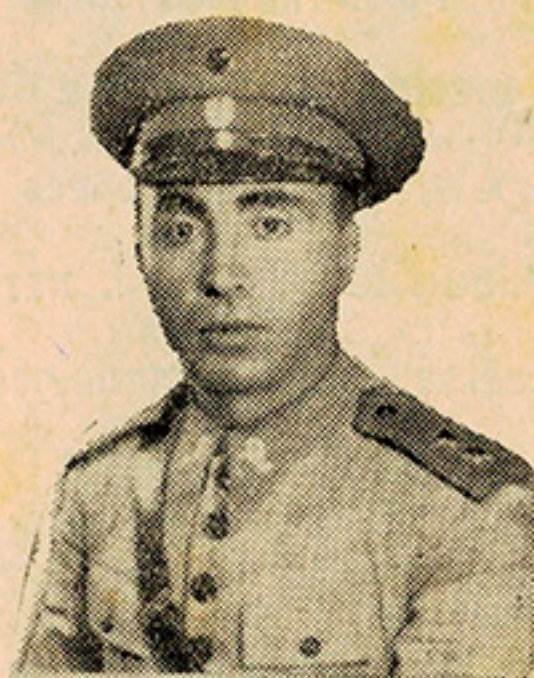
F. C.

!

Estes são os votos do Gremio Sampaolino.

“A vida do nosso Clube, no sentido da eternização do seu nome, deve ser motivo de honra para nós”

(Tte. Porfirio da Paz)



Pediram-me os bravos rapazes do “Gremio Sampaulino”, para que eu escrevesse alguma cousa sobre o nosso querido São Paulo F. C. e, algo sobre o aparecimento da Revista “Arakan”, cujo primeiro numero surge, hoje, sob a mais viva simpatia de toda a familia tricolor. Pedir a um “sampaulino” para escrever sobre o glorioso Tricolor Paulista, é, realmente, dar-lhe ensejo de externar, publicamente, o seu amor ao glorioso clube que tem a ventura suprema de possuir o nome tão querido de São Paulo — Estado lider da Federação —, recanto admiravel do nosso adorado Brasil.

Realmente, um clube com tal nome e tendo como principal diretiva, uma brazilidade acima de tudo, só pôde caminhar pela estrada larga do ideal, vencendo todos os obstaculos para atingir as alturas gloriosas, sonhadas por todos os seus adetos e defensores. Por isso, caros consocios, “sampaulinos” queridos, é preciso que todos vós, unidos e fortes, mantenhais, nesta intensa e absorvente espiritualidade que envolve, sempre, a nossa união ao redor do Pavilhão Tricolor, o fogo sagrado do entusiasmo pelo “clube mais

querido da cidade”, afim de que, nunca mais, a nossa bandeira desça ingloriamente do seu mastro, como desceu, na Floresta, no dia mais negro para o futebol paulista e nacional; bandeira tão coberta de glorias, tombada pelo infortunio, justamente na faze da mais intensa luminosidade de trinfos do tricolor!

Que nunca mais haja um dia como aquele em que os nossos olhos, marejados de lagrimas, viram o fim da vida de um clube, quando o sol da sua primavera lhe dava um calor fecundo, anunciando auroras de triunfos e glorias!

Para a frente, meus caros “sampaulinos”. Vós sois parcelas vivas de um todo forte e soberano: o São Paulo F. C.

A vida do nosso clube, no sentido da eternização do seu nome, deve ser motivo de honra para nós, uma vez que, as suas tradições e suas glorias, são esteios seguros de seus rumos para o ideal!

Viva o São Paulo F. C. !

Viva o Brazil!

« B A R T H Ô »

O sentimento de gratidão e de amizade é o traço dominante que une todos os componentes da familia tricolor. Não temos individualismos. E nossos corações estão sempre abertos para aqueles que sabem honrar o pavilhão sagrado das trez cores. Jogadores do invito Paulistano, do esquadrão do S. Paulo, da Floresta, do glorioso Estudantes, ou do atual S. Paulo, estejam onde estiverem, mortos ou vivos, sempre serão os nossos campeões...

Bartholomeu Gugani foi um crack perfeito. Como esportista, viveu com os sentidos inteiramente voltados para a defeza do nome que adotamos. Trazia o São Paulo F. C. no coração. Prezava o nosso clube, tanto quanto a sua propria dignidade de homem...

Daí, a justa projeção que o inesquecível Barthô ganhou no cenario esportivo nacional e sulamericano. Não só

os sãopaulinos lhe tributavam merecidas homenagens. O seu nome ecoou por todas as plagas do continente americano. E, dentro do nosso Estado, Bartho recebeu honrarias que poucos atletas têm recebido, aqui ou em outro ponto qualquer do territorio brasileiro.

Ainda pouco antes de morrer o inesquecível campeão, pudemos ver nos jornais esta noticia que muito nos envaideceu, envaidece e honra:

“BARTHO RECEBEU MAIS UMA MEDALHA”

“A APEA acaba de premiar com medalha de ouro, como campeão municipal, estadual, nacional e sulamericano, o grande zagueiro do Tricolor, Bartholomeu Gugani, “BARTHO”.

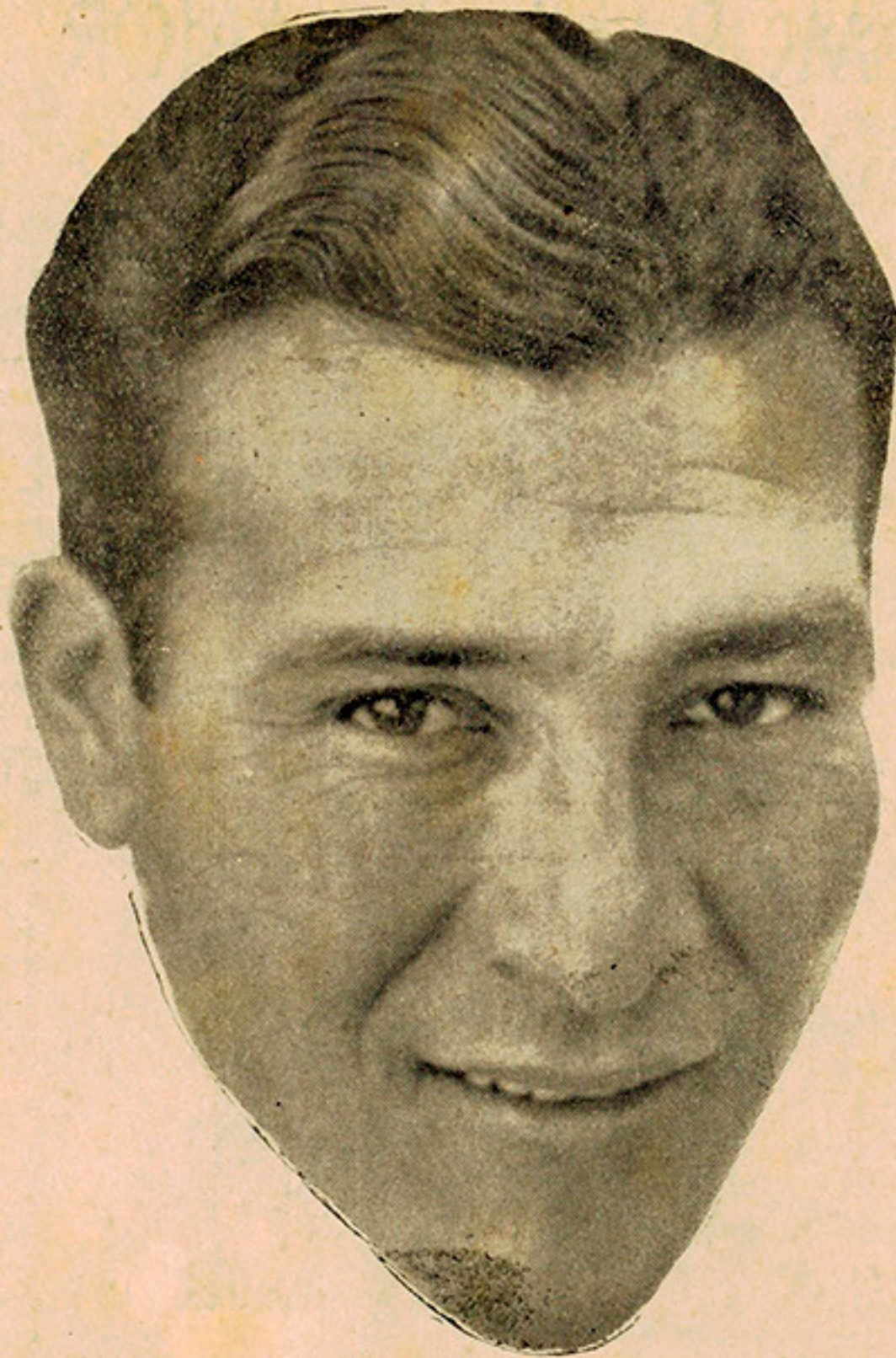
Bartho, pela sua brilhante atuação, conseguiu granjear o posto magno de melhor zagueiro em nossa terra. Só Helcio, o magnifico zagueiro carioca, conseguiu demonstrar jogo mais elegante e espetaculoso de cabeça.

Quando da estada do Paulistano no velho mundo, Bartho assombrou enormemente os gaulezes pela firmeza e ótima colocação que ahi evidenciou. No certamen sulamericano de 1922, Bartho foi dos melhores zagueiros que pisaram as canchas cariocas. Desde o seu aparecimento, no Radium de Sant’Ana, como depois no São Bento, Paulistano e, agora, no São Paulo F. C., Bartho sempre tem sido um elemento de primeira grandeza, sempre insubstituível.

Daí, ser inteiramente justo o premio com que a APEA acaba de prestar-lhe uma homenagem expressiva”.

* * *

Que grande exemplo de esportista e de atleta !!!



J U A R E Z . . .

O magnífico zagueiro que vem de ser incluído no quadro principal do S. Paulo, como futebolista, tem tido uma existência assás movimentada. Pertenceu aos maiores quadros da Argentina, engajou-se como profissional na Hespanha e... presentemente, é um dos esteios da defesa tricolor, após ter sido procurado insistentemente por outros quadros do Brasil.

Juarez nasceu em 9 de Fevereiro de 1910, na provincia de Santiago del Estero, Argentina, iniciando-se muito cedo na pratica do futebol. Desde os primeiros tempos de sua atividade futebolística, atuou como zagueiro. Na idade juvenil, pertenceu ao Central Cordoba, de sua provincia natal, clube esse que era o que nós costumamos chamar um "Campeão Varzeano".

Em 1931, ingressou no Rosario Central, pujante agremiação da Provincia de Rosario.

Em 1932, transformou-se em profissional, assinando compromisso para o Chacarita Junior, de Buenos Aires e, no ano seguinte, neste mesmo clube, formou a zaga ao lado de Valussi, o nosso muito conhecido Valussi da seleção argentina.

Em 1934, o Boca Juniors adquiriu o passe de Valussi e o River Plate o de Juarez.

De 1935 até meados de 1936, Juarez atuou ao lado de Cuello, o grande zagueiro que esteve inscrito pelo Fluminense F. C., do Rio de Janeiro. No River Plate, Juarez sagrou-se campeão argentino.

Depois, Juarez e Cuello foram convidados para atuar na Europa. Chegaram a Barcelo-

na e, logo no primeiro treino, demonstraram que constituíam uma das mais solidas defesas de quantos quadros de futebol existiam na época, pelo mundo afóra. O Barcelona fez tudo para contar com o concurso dos dois cracks. Entretanto, o Real F. C., de Madrid, graças ao trabalho de grandes influencias, conseguiu levar consigo os dois excepcionais zagueiros. Cada um deles firmou contrato pela quantia de cento e trinta contos de réis.

Mas... a esse tempo, o River Plate contestou os direitos do Real F. C. sobre Juarez e Cuello. A F. I. F. A. foi chamada a tratar do caso e, quando já havia ordenado a inscrição de ambos para o gremio espanhol, surgiu a revolução franquista.

Só em principios de 1937, Juarez e Cuello puderam deixar a Espanha, dirigindo-se para Marselha, através de Alicante e Genova. Deixaram Madrid absolutamente sem dinheiro. E, Cuello, que pensava em naturalizar-se cidadão espanhol, por pouco não se viu obrigado a lutar sob as ordens do velho general Miaja.

Retornando á Argentina, Juarez, de fins de 1937 até 1938, integrou a turma do "El Tigre", de Buenos Aires. Para a temporada de 1939, o Racing comprou o passe do grande zagueiro e este passou a jogar ao lado de Salomon, também nosso conhecido da seleção portenha. Juarez assinou o contrato com a condição de ter passe livre no fim da temporada.

Em junho do corrente ano, Juarez embar-

cou para o Brasil e veio disposto a aqui permanecer. Começou a treinar no Fluminense, formando a zaga com Norival. Todavia, o grande campeão carioca estava desgostoso com as fugas de Santa Maria e Cuello e, por isso, exigia que o proprio Juarez lhe exhibisse a transferencia do Racing. Evidentemente, Juarez não podia satisfazer a essa pretensão, pois, os regulamentos internacionais dispõem que um jogador só pode mudar de clube, mediante solicitação formulada pelos proprios gremios interessados.

Do Rio de Janeiro, Juarez passou para o Santos F. C., onde esteve durante vinte dias, a titulo de experiencia. Não se deu bem com o clima nem com o ambiente santista, o qual, apesar de muito educado e fino, não se lhe apresentava propicio.

Veio então para o S. Paulo. E, depois de vestir a camisa tricolor, por duas vezes, contra o America, no Rio de Janeiro, e contra o Flamengo, nesta Capital, estabilizou-se, de vez, como um dos esteios do esquadrão são-paulino.

Juarez inscreveu-se para o nosso quadro em condições excepcionais. Tinha certeza de que corresponderia técnicamente ao que dele se esperava e tão entusiasmado se sentiu com a recepção que lhe foi feita pela familia tricolor que nem sequer estabeleceu exigencias para firmar contrato: assinou um documento, pelo qual, se jogasse mal, estaria despedido sem qualquer indenisação; e, se atuasse de modo a agradar, receberia quanto o São Paulo lhe quizesse dar...

A "CORAGEM MORAL", A MAIOR DETERMINANTE DAS GLORIAS ALCANÇADAS POR FRIEDENREICH !!

Rigorosamente falando, não são só os músculos que fazem o atleta; é a inteligência e, também, a vontade. Não é frequente um saltador de vara perder a moral esportiva, ao lhe ocorrer um acidente, no momento preciso em que o atleta se mantém no ar? E' coisa facil de suceder e cujas consequências imediatas ninguem se arrisca a predizer. A minima cousa que poderá ocorrer ao atleta, em tal caso, é uma queda muito perigosa. Esse acidente, embora não determine consequências funestas, talvez baste para desanimar completamente o atleta. E' suficiente ele estar, de novo, no ar, para que creia

energias em si mesmo para provocar a reação do corpo abatido pelo insucesso.

Por isso, convém dizer que os torneios esportivos, mais que competições de músculos, são porfias em que triunfam aqueles que são dotados superiormente de mentalidade e de vontade. Ainda quando á primeira vista isto pareça coisa exagerada, pois poderia dizer-se que são dois os elementos igualmente essenciais ao triunfo do atleta — musculo e mente — nem por isso deixa de ser certo o que asseveramos, desde que em ultima instancia o primeiro não é mais que um instrumento subordinado ao segundo.

nambuco? Sabido é que ele joga sempre melhor quando está sendo derrotado. Tal coisa, igualmente, ocorre com o antigo campeão ianque Bill Tilden. Este, numa partida que fez contra Cochet, viu-se derrotado no primeiro "set" e constatou que o campeão francez agia com tal segurança que tudo dava a presumir que não lhe seria possível escapar de uma fragorosa derrota. Tal porém não aconteceu. Tilden, ante a visão do fracasso, redobrou de energias. Garantiu para si o segundo e terceiro "set" por ampla margem de pontos e terminou vencendo em toda a linha.

Isto é que se pôde chamar de "coragem mental" — a mais nobre — a qual, evidentemente, não constitue patrimonio exclusivo de Pernambuco e Tilden, senão de todos os grandes campeões.

A vontade ferrea é o característico principal dos homens da fibra de Paavo Nurmi, Weismuller, Zamora, Dempsey, Filó, Orsi, Friendereich, etc. Todos eles tem esses arrancos masculos que tanto entusiasman as multidões. Quantos momentos de grande regosijo nos foram proporcionados exclusivamente por obra da coragem mental! Os ianques resumem essa nova natureza dos esportistas nesta formula simbolica: "pôde o que pensa que pôde".

Com o rei das canchas brasileiras, o extraordinario centro-avante Artur Friendereich, temos o exemplo frizante no caso. Trata-se do derradeiro embate do certamen sulamericano de 1919, realizado no Rio de Janeiro e da pugna do campeonato da APEA, em 1931, na qual se bateram o São Paulo F. C. e o E. C. Sirio. Nestas duas refrégas, a coragem mental de Friendereich chegou ao auge. Em 1919, o derradeiro ajuste do Sulamericano era decisivo. Brasileiros e Uruguaios estavam em igualdade de situação. E



Quadro do C.A. Paulistano que excúrsionou pela Europa ▲

ouvir o estalido anunciador da rutura da vara. Seus músculos podem ter grande poder e a elasticidade habitual, porem, falta-lhe o necessario apoio para a ação: a moral. Esta vem a desaparecer para todo o resto da competição. Ter-se-á que ter, nesse caso, uma vontade de ferro para sobrepor-se ao contratempo surgido e continuar saltando em busca da vitoria sobre os demais concorrentes.

Um acontecimento como este, perfeitamente possível, demonstra-nos que, no atletismo, não são suficientes os músculos, senão que é necessario contar com outro fator, sem o qual o exito é impossível.

Recordemo-nos, por exemplo, de um quadro poderoso de futebol que sofre uma derrota inesperada; é provavel que, depois da derrota, seja o onze em questão vencido por outros quadros evidentemente inferiores, aos quais venceria com relativa facilidade, se estivesse em condições psicologicas perfeitamente favoraveis.

Como exemplo tipico, temos o caso do Corinthians que, no ano passado (1931), conheceu uma série de derrotas, unicamente, por ter sido, inesperadamente, vencido numa das suas primeiras partidas do campeonato, por um quadro de technica inferior.

Existem homens admiraveis sob todos os pontos de vista, que possuem uma enorme capacidade de reação contra as derrotas. Como se produz esse milagre? Certamente, não pelo fato de uma melhoria trazida aos músculos, senão porque o espirito encontrou



São Paulo F. C. — Campeão de 1931

Ha uma infinidade de homens com igual ou melhor musculatura que os campeões, porém, quando se trata de competir, fracasam lamentavelmente. Como se explica, então, a maravilhosa faculdade de reação de que é dotado o grande tenista Ricardo Per-

esta ultima partida era bastante dura, pois, findo o tempo regulamentar, o placarde acusava a inviolabilidade dos arcos de Saporiti e Marcos. Então, houve três prorogações e, foi na ultima delas, que el-Tigre, afrontando toda a pujança técnica e ilimitado folego de



Varella e de Zibechi, soube assinalar, de forma grandemente bela, o ponto de vitória dos brasileiros.

O ano passado (1931), quando da peleja entre seu clube, o S. Paulo F. C. e a aguerrida equipe do E. C. Sirio, este, mercê de seus titânicos esforços e do valor homogêneo da sua turma, era senhor da situação, apesar da pugna estar empatada. Ninguém mais acreditava na vitória do tricolor. Todos os seus aficionados estavam decepcionados, acabrunhadíssimos. Porém, ali se achava el-Tigre. E, mais uma vez, a sua grande coragem mental garantiu-lhe os fôros de construtor de uma lindíssima vitória, quando esta parecia impossível de ser conquistada. Todos os que conhecem o futebol observaram o esforço, a tenacidade, a perspicácia e a coragem indomável demonstrada por Fried, neste embate. Daí, todos premiarem, no fim desta grande batalha, a coragem mental de Friendereich...

Vencedor do Corinthians,
em 25/8/940

No último número da "Vida Palestrina", um dos associados do prestigioso alvi-verde, o sr. Augusto Zucaro, aludiu, de modo bastante encomiástico, à organização da torcida sampaulina, reconhecida por esse distinto esportista como modelar.

Nós, do Gremio Sampaulino, também acompanhamos com o maior carinho o magnífico trabalho que o sr. Augusto Zucaro vem desenvolvendo no sentido de promover a arregimentação dos fans palestrinos. Não se compreende que um clube glorioso e pujante como o Palestra — muito mercidamente o líder do presente campeonato, ainda não tenha organizado, em definitivo, a sua torcida.

Assim, ao tomarmos conhecimento do grandioso movimento que o companheiro Zucaro empreendeu objetivando propugnar pela íntima união de todos quantos são adeptos do Palestra, desde logo auguramos os nossos melhores votos pela vitória de tão linda causa.

De nossa parte, como sempre, estamos dispostos a marchar irmanados com os palestrinos, contribuindo, com todas as nossas forças, para a prosperidade crescente de nossos clubes e pelo engrandecimento esportivo de nosso Estado.

Nieto, o avante argentino que disputou algumas partidas amistosas pelo Ypiran-

PELOS OUTROS CLUBES...

ga, não mais permanecerá nesse clube, em virtude de desinteligências que teve com o treinador Jim Lopes. Isso, pelo menos, foi o que esse jogador declarou à imprensa.

Não se conformando com o seu afastamento da equipe principal da Portuguesa Santista, Rato, o conhecido goleiro, vai intentar uma ação judicial contra o referido clube.

Também Rodrigues, da Portuguesa de Esp., estava afastado em definitivo do seu antigo quadro, sendo certo que esse afastamento perduraria até o término do contrato que firmou com o gremio luso.

Mas... essa notícia não passou de boato.

Manja e Bala trouxeram grande agitação para o ambiente futebolístico de S. Paulo. Entretanto, resta saber se esses

dois jogadores estão em condições de obter sucesso nas canchas paulistas. Será que os dois falados campeões valem mais do que os corintianos Wilson e Geraldo? Nós não acreditamos.

Zico, goleiro do Corinthians, dentro de três meses pretende estar em condições de guarnecer o arco principal do seu clube. Esse é um elemento que, realmente, tem amor às cores alvi-pretas.

Jurandy, no fim da presente temporada argentina, deverá voltar ao Brasil. Jura é portador de passe livre.

O Palestra está em grandes preparativos para excursionar pelo Norte do país.

Cassununga, centro-médio de Bragança, não correspondeu na partida que o seu quadro disputou com o S. Paulo F. C. O seu substituto, Figueirôa, demonstrou qualidades muito mais apreciáveis.

A Portuguesa de Esportes deu plena liberdade de ação ao seu técnico Rossi, medida essa altamente elogiosa.

Triunfou o São Paulo

A VITÓRIA SAMPAULINA FOI MERECIDA. SEM JOGAR DE MANEIRA A CONVENCER COMPLETAMENTE, O S. PAULO FOI, SEM FAVOR, MAIS QUADRO QUE O JUVENTUS E TEVE MOMENTOS DE CERTO PREDOMINIO.

NO PRIMEIRO TEMPO A CONTAGEM ATINGIU A 2 A 1 A FAVOR DOS TRICOLORS. NO PERÍODO FINAL OS TRICOLORS VOLTARAM A MARCAR E, ESCOADOS OS 90 MINUTOS REGULAMENTARES, A VITÓRIA DO BANDO DE PAULO TINHA SE CONCRETIZADO POR 3 A 1.

("Folha da Noite")
9/9/40

Magnífica exibição do Tricolor no Rio

APESAR DE VENCIDO, O SÃO PAULO DISPUTOU ONTEM UMA GRANDE PARTIDA CONTRA O FLUMINENSE, PERDENDO SOMENTE POR UM PONTO. O CONJUNTO DO TRICOLOR PAULISTA APRESENTOU-SE DESTA FEITA COM OUTRA DISPOSIÇÃO E PREPARO, DESFAZENDO COMPLETAMENTE A PESSIMA IMPRESSÃO QUE TINHA DEIXADO POR OCASIÃO DOS JOGOS COM O BOTAFOGO E COM O AMERICA, QUANDO CAIU VENCIDO COMO UM QUADRO PRINCIPIANTE. ONTEM, AO CONTRARIO, A TURMA DE REMO JOGOU FUTEBOL COMO O SABE FAZER, NÃO SE INFERIORIZANDO AO MELHOR ESQUADRÃO DO BRASIL NO MOMENTO, O FLUMINENSE.

OS LOCAIS JOGARAM MELHOR NO PRIMEIRO TEMPO E CHEGARAM A ESTABELECEM TRES TENTOS DE VANTAGEM. NA SEGUNDA FASE, POREM, O TRICOLOR PAULISTA EMPREENDEU IRRESISTIVEL REAÇÃO, MARCANDO TAMBEM TRES PONTOS, UM DOS QUAIS, SEGUNDO AS INFORMAÇÕES QUE NOS CHEGAM DO RIO, IUJUSTAMENTE ANULADO PELO ARBITRO. OS PAULISTAS PERDERAM, ASSIM, PELA CONTAGEM DE 3 A 2, RESULTADO DEVERAS HONROSO PARA O SÃO PAULO.

O FLUMINENSE MARCOU OS SEUS TRES TENTOS NA PRIMEIRA FASE, O PRIMEIRO POR INTERMEDIO DE RUSSO, O SEGUNDO PELO CENTRO-MÉDIO SPINELLI E O ULTIMO POR PEDRO AMORIM. EMEDIO, NA SEGUNDA FASE, ABRIU A CONTAGEM PARA OS PAULISTAS E JUAREZ, COBRANDO UMA PENALIDADE MAXIMA, CONSIGNOU O SEGUNDO. OS TRICOLORS, COMO DISSEMOS, TIVERAM AINDA UM TENTO (LEME) INJUSTAMENTE ANULADO.

(O Esporte)
9/9/40

A mais linda vitória

segundo o relato de autorizados

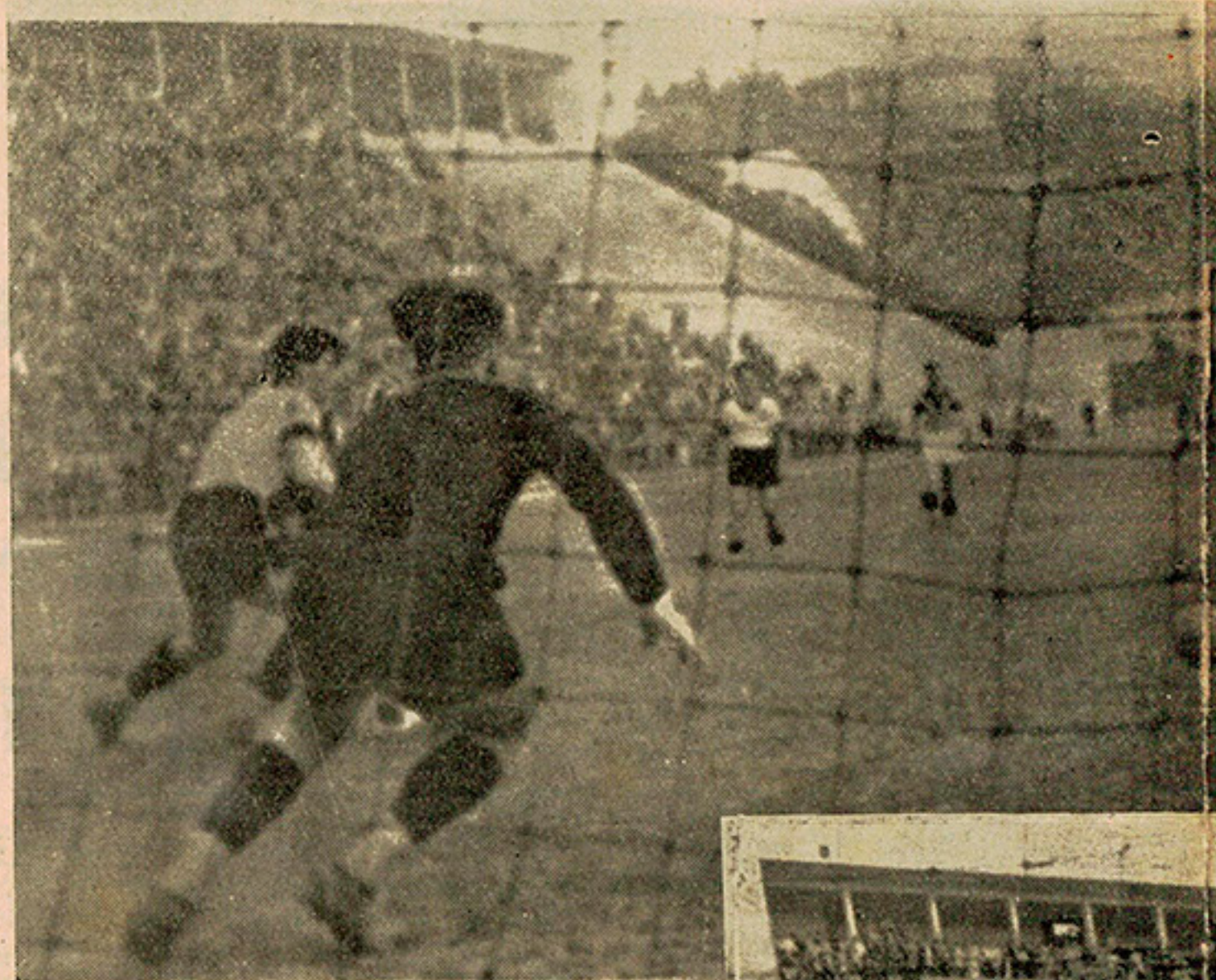
... triunfo nitido, insofismavel, merecido, pelo que fez durante os noventa minutos de luta. Forte na defesa e realizador no ataque, o tricolor entusiasmou os seus socios e admiradores com o jogo vistoso e produtivo.

(O Diario - de Santos, de 27-8-940)

... os tricolores riantos pela contagem que não exprime bem o justo premio a uma bonita do conjunto sa...

(O Est)

Como um sampaulino conquista



...muita precisão no chute de Hemedio...

... mas, por diversos motivos, o alvi-preto teve de se submeter. A principal razão da nova vitória do São Paulo — pensamos — rezidiu na fibra e na vontade realizadora de seus defensores. O quadro se apresentou com alma nova. Jogou com acentuada disposição e dominado pelo espirito de vitória, de principio a fim.

(A Platéia, de 26-8-940)

... o São Paulo venceu por 3 a 2, resultado este merecido. Poderia ter obtido diferença maior, pois conseguiu elevar o placard a 3 a 0. Essa contagem não perdurou, porque os tricolores, tão avantajados, resolveram apresentar o chamado baile, isto é, o inutil jogo de arquibancada. Depreende-se disso que o bando sampaulino poderia ter vencido por maior diferença, o que não seria injustiça contra o alvi-negro, pois que este, apesar de não ter sido dominado, ficou bem aquem de seu contendor.

(Diario da Noite, de 26-8-940)

... o São Paulo venceu por 3 a 2, depois de ter assinalado uma vantagem de 3 a 0, que constituiria, caso prevalecesse até o final do encontro, um incrível desastre para o tri-campeão paulista, vencedor do ultimo «derby».

(Folha da Noite, de 26-8-940)

e como testar

... a vitória sam... pois, sem duvida, foi jogou, chegando a pr... do a contagem ating... a 0. Passou então o... e na defesa, e isso to

...ia do campeonato...

...ronistas esportivos de nossa Capital

...levaram de vencida os co-
...m de 3 a 2. Esta contagem
...o desenrolar da refrega, foi
...a atuação sensata, limpa e
...ampaulino.

(Diário de S. Paulo, de 27-8-940)

...a a vitória...



...nunha o seu amor pelas cores que defende

...paulina foi das mais justas
...o São Paulo o que melhor
...dominar francamente quan-
...aqueles desconcertantes 3
...bando a facilitar no ataque
...nou possível ao Corinthians

...mas, a segunda fase seria a que iria dar
vida e expressão à vitória do São Paulo. E deu,
com propositos indiscutíveis de justiça. Poz em
relevô claro, seguro, indiscutível, a superioridade
de um quadro sobre o outro.

(O Esporte, de 27-8-940)

...foi dos mais justos o feito obtido pela
equipe do São Paulo.

(Diário de São Paulo, de 27-8-940)

...convém registrar que as cargas sampau-
linas eram melhor coordenadas, dando grande tra-
balho à retaguarda corintiana. Sómente na segunda
fase ao marcar os seus segundo e terceiro pon-
tos, é que houve um periodo em que o São Paulo
foi senhor absoluto do campo, dando o chamado
baile no esquadrão de Agostinho.

(A Folha da Manhã, de 27-8-940)

...o resultado assinalado no jogo de ante-
hontem, no Estadio Municipal, favoravel ao São
Paulo, foi justo. Venceu o quadro que jogou mel-
hor. O São Paulo chegou mesmo a predominar,
marcando 3 pontos contra nenhum do Corinthians.

(Jornal da Manhã, de 27-8-940)

...assinalar 2 pontos e atenuar o revez. Técnica-
mente a partida foi apreciavel, constituindo um
bom espetáculo para aquela multidão que esteve
presente, e originou o novo recorde de renda do
certamen: 80 contos e pico.

(Diário Popular, de 28-8-940)

Vitoriosamente iniciada a marcha
do SÃO PAULO no retorno

A CRONICA DO ENCONTR
REALIZADO NO PACAEMBU
PODERIA SER INICIADA NA
QUELE LANCE QUE MARCOU
A EXCEPCIONAL INTERVEN
ÇÃO DE PEDROSA NA PENA
MÁXIMA COBRADA POR AURE
LIO, JÁ NA PROROGAÇÃO DO
JOGO. FOI ESTE O ACONTECI
MENTO DE ESPECIAL RELEV
DA LUTA. OS TORCEDORES
TRICOLORS DELIRARAM DE
ENTUSIASMO QUANDO PE
DROSA ANULOU MAGISTRAI
MENTE O TIRO LIVRE QUE O
JUIZ HAVIA ORDENADO CON
TRA O SEU ARCO.

A PELEJA VALEU POR ESTA
JOGADA. ELA TEVE TANTO
MAIOR SIGNIFICAÇÃO QUAN
TO FOI REALIZADA NO DER
RADEIRO MINUTO E FICOU
COMO A ÚLTIMA IMPRESSÃO
E A MAIOR DE TODAS. OS
QUE VINHAM APRECIANDO O
EMBATE E NELE NÃO CONSE
GUIAM DESCOBRIR UM MOTI
VO DE REAL SATISFAÇÃO.
OVACIONARAM DELIRANTE
MENTE ESTE LANCE, RECO
NHECENDO NELE TODA A EX
PRESSÃO DO ENCONTRO
QUER PELO INESPERADO DE
QUE ELE SE REVESTIU, QUEI
PELA PRODIGIOSA INTERVEN
ÇÃO DE PEDROSA QUE ESTI
ROU DE MANEIRA BRILHANTE
E DETEVE O BALÃO, COM
GRANDES APLAUSOS.

(A Gazeta) 12/9/40

...

A reação do S. Paulo quasi surpreendeu o Fluminense

NO SEGUNDO TEMPO DO
PRELIO, O QUADRO TRICOLOR
DE SÃO PAULO, COM UMA AL
TERAÇÃO NO ATAQUE E A ES
TABILIZAÇÃO DE TINO, NO
LOGAR DE DAMASCO, SURTIU
SENSIVELMENTE MELHORA
DO. E FEZ ENTÃO A REAÇÃO
QUE NINGUEM ESPERAVA, CO
LHENDO DE SURPRESA O FLU
MINENSE. A DEFESA CARIOCA
PASSOU ENTÃO A FALHAR EM
OCCASIÕES AS MAIS IMPRE
VISTAS, EXCEPTUANDO-SE CA
PUANO, QUE FOI UMA GRAN
DE FIGURA EM TODA A PUG
NA. MAS, MOYSÉS E GUIMA
RÃES TIVERAM SEGUIDOS MO
MENTOS DE AFOBAÇÃO E VI
CENTINI E MALAZZO ANDA
RAM ÀS TONTAS, SEM PODER
CONTER O ATAQUE VISITAN
TE. SPINELLI SALVOU-SE, EN
TÃO, PELA ENERGIA COM QUE
PROCURAVA COBRIR AS SUAS
FALHAS. E O ATAQUE FICOU
REDUZIDO A HERCULES E MI
LANI. RUSSO PAROU E PEDRO
NUNES NÃO ACERTAVA O PÉ,
EMQUANTO AMORIM ESPER
DICAVA OPPORTUNIDADES.

O SÃO PAULO, AO CONTRA
RIO, AGIGANTOU-SE. O TRIO
MEDIO PASSOU A EMPURRAR
O ATAQUE, QUE POR SUA VEZ
FEZ ENTÃO UMA EXHIBIÇÃO
APRECIÁVEL. E A ZAGA, EQUI
LIBROU-SE, ASSIM COMO PE
DROSA APARECEU COM MAIS
FIRMEZA NO ARCO. DAHI, A
SUPERIORIDADE DOS BANDEI
RANTES NA SEGUNDA ETAPA
E A REDUÇÃO DA CONTA
GEM, QUE FIZERAM, À DIFER
ENÇA MINIMA.

(Jornal dos Esportes)
12/9/40



...e justa ale-
gria de Bazoni

"CORNETADAS"

No corrente mez de Setembro inscreveram-se no S. Paulo F. C. socios novos.

* * *

Com a aquisição de Manja, possivelmente, voltará a se constituir a celebre ala Bazoni - Manja, a qual já teve ecepcional projeção no campos mineiros.

* * *

Lisandro, ao que se diz, vai submeter-se a um tratamento medico que o impossibilita de atuar por algum tempo. Bala, a nova aquisição que fizemos, será o substituto do "potrinho".

* * *

Ponzonibio é um autentico sustentaculo das côres sampaulinas. Ailéta perfeito, o amigo Ponzo vive preocupado em trabalhar pelo nosso quadro. E' o companheiro fiél das horas certas e incertas. E, com isso, ao lado de Feóla, vai se tornando como que um "patrimonio" do clube.

* * *

Antigos jogadores do S. Paulo que, presentemente, integram outros quadros da Capital: —

Palestra: — Eliseo, Carioca, Sidnei, Goyano, Luizinho e Carlos.

Comercial: — Joãosinho e Vela.

Corinthians: — Agostinho, Euclides e José.

Hespanha: — Capelozzi.

S. P. R.: — Orozimbo, Godoy, Lio, Campos e Sabiá.

Santos: — Viana.

Portuguesa Santista: — Vega.

Portuguesa: — Ministrinho e Celeste.



Juventus: — Aurelio, Cozinheiro e Carrapicho.

Com esses elementos poderíamos formar dois ecelentes quadros, com a seguinte constituição: José — Agostinho e Viana — Cozinheiro, Sidnei e Orozimbo — Luisinho, Aurelio, Eliseo, Carioca e Vega.

Joãosinho — Carrapicho e Campos — Carlos, Celeste e Goyano — Ministrinho, Capelozzi, Euclides, Lio e Godoy.

* * *

"El Indio" Juarez está mesmo disposto a permanecer de vez no S. Paulo F. C. A prova disso, encontramos-la no seguinte fato: além de ter mandado buscar a sua familia que se encontrava na Argentina, "El Indio" acaba de alugar uma casa, na Alameda Franca, pelo prazo de 5 anos...

* * *

No dia 20, ultimo, completou dezóito "primaveras" o nosso muito conhecido Serrone, herdeiro em linha direta de Pedrosa, antigo crak do Palmeiras e do S. Paulo, da Floresta, e outro "patrimonio" do club.

Em 1938, o quadro do São Paulo F. C. disputou para mais de quarenta partidas, obtendo retumbantes sucessos. Carlomagno, o tecnico que construiu o esquadrao do Fluminense F. C., asseverava que

a linha atacante do quadro em apreço era "a mais perfeita do Brazil".

* * *

Na Praça da Republica está instalada uma autentica Republica de elementos "platinos", compreendendo jogadores de futebol, cantores de radio e varios outros artistas. Squarza, Echevarrieta, Garro e Orlando — o tanguista do Tabú, — são as principaes estrelas dessa constelação.

Quem apreciar um bom chimarrão, desde já está convidado...

* * *

Enquanto isso, a dupla Remo-Bazoni, Juarez, Zico, goleiro do Corinthians e Farah, da Portuguesa, integram-se na colonia siria, residindo num dos hoteis da rua Florencio de Abreu. Quem gostar de "Kibi", ou "Quibi", ou, ainda "Chibe", póde habilitar-se.

* * *

Juarez tem um primo-irmão que está atuando pelo Bela Vista, de Montevideo e que, possivelmente, ainda poderá vir a tornar-se tricolor. A respeito desse joven valor do futebol argentino lemos o seguinte num dos jornais Uruguaios: "a incorporação do "player" Juarez ao ataque do Bela Vista foi muito acertada, já que esse elemento nos demonstrou virtudes que, com mais adatação ao ambiente, lhe servirão para modelar uma personalidade de grande jogador. Sobrio em extremo, passa a bóla com rara precisão e, além disso, apesar de não utilizal-o assiduamente, possui um chute de boa potencia. Quer dizer: Juarez tem a quantidade suficiente de condições que justificam amplamente a sua incorporação ao Bela Vista".

Como surgiu o

“Rolo Compressor”

A pedido dos organizadores desta revista, vou aqui escrever algo sobre o que foi a temporada de 1938, da qual tenho dados precisos desde a fusão, época donde partirei, para tecer alguns comentários. Feita a fusão, o trabalho que mais me preocupava e que mais visei, foi a harmonia que deveria reinar entre os componentes dos quadros, base que julguei fundamental para que o Clube progredisse. É fácil calcular a situação que se me deparava, tendo-se em conta que os dois Clubes, antes, eram acirrados rivais.

Deveria agir com a máxima calma, porquanto não me era possível aproveitar todos os elementos ao meu dispor e, alguns deles, deveriam mesmo ser sacrificados. Em conjunto com a direção esportiva, foram resolvidos alguns casos com tais jogadores, cujos passes foram cedidos, sendo os contratos rescindidos amigavelmente. Assim, resolvida esta parte, iniciei a minha tarefa. Fui feliz, porquanto consegui o meu objetivo e pude contar com o apoio de todos os jogadores, isto é, com os que estavam no Clube e os que tinham vindo do Estudante, aliás já meus conhecidos. Todos se compenetraram de uma cousa: precisavam cooperar para que o São Paulo se tornasse um grande Clube. Devo frizar que a parte disciplinar nada dei-



Vicente Feola

o creador do “Rolo Compressor”

xou a desejar. Não se registrou um incidente sequer, e as minhas recomendações foram acatadas.

A assiduidade dos jogadores aos treinos era perfeita, bastando citar que os individuais eram realizados às 6,30 horas da manhã e todos os profissionais compareciam, inclusive o amador Pedrosa que, assim, dava um exemplo de dedicação ao Clube. A parte de preparo físico esteve a cargo do sargento Ariston de Oliveira, o qual desempenhou-se brilhantemente de sua missão.

Em relação á parte técnica, correu tudo da melhor maneira possível. Conteí com os jogadores em boas condições físicas, salvo um ou outro caso, o que é muito natural em uma temporada de campeonato.

Embora o quadro tivesse que jogar, ás vezes, com demasiada frequência, conforme se poderá ver pela relação de jogos que vae publicada a seguir, chegamos a apresentar boas exhibições.

O 1.º quadro sagrou-se vice-campeão, depois de chegar á partida final com o Corinthians, jogo esse em que fomos expoliados pelo arbitro. O 2.º quadro levantou o titulo de campeão invito. Tanto um como outro quadro conseguiram apresentar um jogo de conjunto apreciavel. E, na verdade, o segredo de tão boas perfomances obtidas foi este: os profissionais jogaram para o onze e não cada um para si. Terminando, não posso deixar de dizer que sempre fui apoiado pela Diretoria, e que trabalhei em perfeita harmonia com os srs. Dr. Decio Pedroso e Jayme Roso, e mesmo com o Dr. José de Godoy, quando substituiui o primeiro, que teve de ausentar-se da Capital, justamente no final da temporada. O então Presidente Dr. Piragibe Nogueira, em todas as situações, prestigiou a minha ação e a Direção esportiva.

Nisso resumiram-se as minhas atividades com as quaes procurei contribuir, embora os meus modestos esforços, para guiar o S. Paulo F. C. a uma situação condigna, perante os demais clubes paulistas.

O Esquadrão de 1938,



o celebre autor dos 6x0, contra o Palestra.

Relação dos jogos do São Paulo F. C.

Temporada de 1938

C A M P E O N A T O

1.º Quadro

2.º Quadro

27-3-38	São Paulo	0 x Ypiranga'	1	5 x 3
9-10-38	" "	4 x Espanha	2	6 x 2
6-11-38	" "	2 x Port. Sant.	1	3 x 2
27-11-38	" "	8 x Luzitano	1	9 x 0
4-12-38	" "	2 x S. P. R.	0	2 x 1
18-12-38	" "	2 x Juventus	2	3 x 1
26-3-39	" "	6 x Palestra	0	2 x 1
2-4-39	" "	0 x Port. Esp.	5	1 x 1
23-5-39	" "	1 x Corinthians	1	4 x 3

A M I S T O S O S

	1.º Quadro			2.º Quadro
25-8-38	São Paulo	3 x Corinthians	0	
4-9-38	" "	1 x Corinthians	3	2 x 2
7-9-38	" "	3 x Port. Sant.	3	
11-9-38	" "	3 x Botucatuense	0	
18-9-38	" "	5 x Pirassunung.	2	
20-10-38	" "	2 x S. P. R.	0	
23-10-38	" "	3 x Botafogo (Rib. Preto)	3	
27-10-38	" "	1 x Palestra	2	
15-11-38	" "	2 x Port. Esp.	3	3 x 5
20-11-38	" "	1 x Corinthians	3	
8-12-38	" "	2 x Flamengo	4	
22-12-38	" "	0 x Palestra	1	
18-1-39	" "	3 x Palestra (Curitiba)	0	
5-2-39	" "	2 x Port. Esp.	0	
11-2-39	" "	1 x Port. Sant.	0	
26-2-39	" "	2 x Port. Esp.	2	
5-3-39	" "	6 x Ypiranga	2	2 x 0
12-3-39	" "	0 x Juventus	0	7 x 0
19-3-39	" "	4 x Flamengo	1	(No Rio)
13-4-39	" "	5 x Fluminense	1	
1-5-39 (2.º Q.)	" "	2 x XV Novembro	1	

N. B. — Os resultados acima estão computados desde a fusão com o «Estudantes». Esta temporada pralougou-se até Maio de 1939, em virtude do atraso do campeonato de 1938, motivado pelo Campeonato do Mundo e Brasileiro.

Atuação dos jogadores do 1.º Quadro, durante a temporada de 1938

	JOGOS DISPUTADOS		Total	Pontos conq. no campeonato	Pontos conq. nos amistosos	Total
	Camp.	Amist.				
Agostinho . . .	9	16	25	—	—	—
Elisio	10	14	24	13	5	18
Anibal	8	16	24	—	—	—
Fiorotti	8	16	24	—	—	—
Mendes	9	15	24	3	3	6
Paulo	9	15	24	4	9	13
Carioca	6	16	22	3	10	13
Lysandro	6	12	18	—	—	—
Pedrosa arq. . .	8	10	18 (vas.)	10	14	24
Iracino	3	14	17	—	—	—
Ponzinibio . . .	5	12	17	—	—	—
Armandinho . . .	6	11	17	4	3	7
Felippelle	5	10	15	—	—	—
Caxambú arq. . .	2	11	13 (vas.)	3	14	17
Araken	6	5	11	3	—	3
Damasco	3	7	10	—	1	1
Pixe	2	8	10	—	3	3
Orozimbo 2.º . .	1	8	9	—	1	1
Milani	1	7	8	—	3	3
Euclides	—	7	7	—	10	10
Leme	—	5	5	—	1	1
Novelli	—	5	5	—	—	—
Sidney	—	4	4	—	—	—
Horacio	1	1	2	—	—	—
Cosinheiro	1	1	2	—	—	—
Ministrinho . . .	1	—	1	—	—	—
Mesquita	1	—	1	—	—	—
Tonéco	1	—	1	—	—	—
Carlos	—	1	1	—	—	—
Joãosinho arq. .	—	1	1 (vas.)	—	2	2
Alves	1	—	1	—	—	—
Moacyr	—	1	1	—	—	—
Rafa	—	1	1	—	—	—
Bento	—	1	1	—	—	—

RESULTADOS DOS JOGOS DE CAMPEONATO: — Vencidos, 6 - Empatados, 2 - Perdidos, 2 - Pontos pró, 30 - Contra, 13.

RESULTADOS DOS JOGOS AMISTOSOS: — Vencidos, 10 - Empatados, 4 - Perdidos, 6 - Pontos pró, 49 - Contra, 30. — Regionaes, 11 - Intermunicipaes, 5 - Interestadaoes, 4.

TOTAL GERAL: — Jogos disputados, 30 - Victorias, 16 - Empates, 6 - Derrotas, 8 - Pontos pró, 79 - Contra, 43.

Atuação dos jogadores do 2.^o Quadro, durante a temporada de 1938

	JOGOS DISPUTADOS			Pontos conq. no camp.	Pontos conq. nos amist.	Total
	Camp.	Amist.	Total			
Bento	9	4	13	—	—	—
Ministro	8	4	12	10	—	10
Bruno	8	4	12	1	1	1
Goyano	7	4	11	4	4	8
Zaclis	5	5	10	—	—	—
Tino 2. ^o	6	4	10	1	1	2
Orozimbo 2. ^o	8	1	9	1	—	1
Alves	5	4	9	6	4	10
Tenedine	5	3	8	—	—	—
Turillo	6	2	8	1	—	1
Dodô arq.	3	4	7 (vas.)	4	8	12
Caxambú arq.	6	—	6 (vas.)	8	—	8
Damasco	5	1	6	—	—	—
Novelli	5	1	6	1	4	5
Tino 1. ^o	5	—	5	1	—	1
Oswaldo	1	3	4	1	—	1
Lotito	2	2	4	4	—	4
Pixe	3	1	4	1	1	2
Brenno	1	2	3	—	—	—
Horacio	1	2	3	—	—	—
Simões	1	1	2	—	—	—
Pugliesi	1	1	2	—	—	—
Cioffi	—	2	2	—	—	—
Leme	2	—	2	1	—	1
Pavani arq.	1	—	1 (vas.)	3	—	3
Odilon	1	—	1	—	—	—
Godoy	1	—	1	1	—	—
Barbosa	1	—	1	—	—	—
Evaristo	—	1	1	—	—	—
King arq.	—	1	1 (vas.)	—	1	1
Euclides	—	1	1	—	—	—
Octavio	1	1	2	2	1	3

RESULTADOS DOS JOGOS DE CAMPEONATO: — Victorias, 9 - Empate, 1 - Pontos pró, 38 - Contra, 15.

RESULTADOS DOS JOGOS AMISTOSOS: — Victorias, 4 - Derrotas, 1 - Empates, 1 - Pontos pró, 17 - Contra, 9.

TOTAL GERAL: — Jogos disputados, 15 - Victorias, 13 - Empates, 2 - Derrotas, 1 - Pontos pró, 54 - Contra, 24.

«À vida do nosso Clube, no sentido da eternização do seu nome, deve ser motivo de honra para nós».

(Tte. PORFIRIO DA PAZ)

FARMACIA ANHANGABAHÚ

ESPORTISTAS!

PREFIRAM A

Silvio Roso

Atende-se pedidos

a domicilio

RUA ANHANGABAHU, 974

FONE:

3-3051

SÃO PAULO

"DROGARIA

SÃO PAULO"

à PRAÇA DA SÉ, 243
(PALACETE SANTA HELENA)

A MAIS BARATEIRA

COMPLETO SORTIMENTO DE DROGAS E PERFUMARIAS

ESCRITORIO IMOBILIARIO

"ADELINO ALVES"

CORRETORES DE IMOVEIS

Casas, Terrenos,

Hipotecas e

Administração Predial

PRAÇA DA SÉ, 54 - 4.º andar

FONES: 2-3949 e 2-8457

SÃO PAULO

MATE *Real*



TIPOS
PRETO E VERDE

RIO
SÃO PAULO
SANTOS
BELO HORIZONTE

O REI DOS
MATES
O MATE
DOS REIS

REPRESENTANTES:

IRMÃOS CARVALHO

SOCIEDADE COMERCIAL

SEÇÃO COLUMBIA

Distribuidora exclusiva dos Discos Japonezes e
das Injeções "A-O" contra a tuberculose

SUCURSAL:

RUA IRMÃ SIMPLICIANA N.º 48

Telefone 2-3926 - C. Postal, 375

SEÇÃO DE OBRAS

Tipografia - Encadernação - Pautação
Douração - Fabrica de Livros em Branco

JAPÃO-BRASIL LTDA.

ARTIGOS ESCOLARES E PARA ESCRITÓRIO

OFICINAS:

RUA MAESTRO CARDIM, 1109

TELEFONES: 7-3325 e 7-3326

SÃO PAULO

OS MELHORES
TECIDOS DO
BRASIL SÃO OS
DA MARCA:

IRESA

C. Mattos Vianna

REPRESENTANTE DA

Carlos Renaux S/A. e Industrias Renaux S/A.

RUA SÃO BENTO, 357 - 2. and.

FONE 2-2104

SÃO PAULO



Cigarros

Fulgor

*Brindes, cheques e
premios de valor
em quantidade*



PRODUTOS SUDAN:

*Invejados sempre,
Igualedos nunca.*



O CAFÉ' JUCA PATO

S
O
U
S
A

"CAFÉ DO CENTRO"

(O PONTO PREFERIDO DOS ESPORTISTAS)



AVENIDA SÃO JOÃO
ESQUINA D. JOSÉ DE BARROS

FARMACIA UNIVERSO

Jayme Rosa

PERFUMARIAS
NACIONAIS

E
EXTRANGEIRAS
DOS

MELHORES
FABRICANTES

PRODUTOS
QUIMICOS

ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS

RUA CONCEIÇÃO, 79

FONE 4-4889

SÃO PAULO



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2026



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ